

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
do Vale do Tamel

BARCELOS

4 a 6 jan.

2012

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas do Vale do Tamel – Barcelos](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 4 e 6 de janeiro de 2012. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas com 1.º ciclo e jardim de infância de Aborim, de Fraião e Tamel S. Veríssimo.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas do Vale do Tamel, criado em 2007, situa-se na parte Nordeste do concelho de Barcelos, distrito de Braga. A sua área pedagógica abrange um total de dezoito freguesias. Nos últimos anos verificou-se uma redução no número de estabelecimentos que integram o Agrupamento, motivada pelo encerramento de cinco escolas com 1.º ciclo. Atualmente é constituído por 22 estabelecimentos de educação e ensino: oito jardins de infância, seis escolas básicas com 1.º ciclo, sete escolas básicas com 1.º ciclo e jardim de infância e pela Escola Básica e Secundária de Vale do Tamel (escola-sede). De salientar que, na transição do 1.º para o 2.º ciclo, por definição da rede escolar, o Agrupamento perde uma parte da sua população discente, a qual prossegue estudos num estabelecimento de ensino particular e cooperativo com contrato de associação.

No presente ano letivo de 2011-2012, a população escolar totaliza 2019 crianças e alunos: 484 crianças da educação pré-escolar (23 grupos); 831 alunos do 1.º ciclo (43 turmas); 187 do 2.º ciclo (oito turmas); 340 do 3.º ciclo (17 turmas, sendo uma de percursos curriculares alternativos) e 18 alunos do curso de educação formação do tipo 3 (uma turma); 159 alunos do ensino secundário, sendo 75 em cursos científico-humanísticos (três turmas) e 84 em cursos profissionais (quatro turmas).

Da totalidade dos alunos, 98,5% possuem nacionalidade portuguesa. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 43% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias da informação e comunicação 41% dos alunos do ensino básico e 61% do secundário possuem computador e internet em casa.

Os indicadores relativos à formação académica permitem verificar que apenas 3% dos pais dos alunos que frequentam o ensino básico e 2% dos do ensino secundário têm uma formação superior e, respetivamente 10% e 4% têm como habilitações académicas o ensino secundário ou superior. Quanto à ocupação profissional, constata-se que apenas 8,9% dos pais dos alunos do ensino básico exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio, percentagem que desce para 3% nos pais dos alunos do ensino secundário.

A educação e o ensino são assegurados por 168 docentes, dos quais 76% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 68,5% leciona há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 49 elementos com contrato em funções públicas por tempo indeterminado, dos quais 77,6% têm 10 ou mais anos de serviço, 11 assistentes operacionais colocados pela autarquia e, ainda, 15 elementos colocados no âmbito de contratos de emprego-inserção.

No ano letivo de 2010-11, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto da escola (ação social escolar, profissões e habilitações dos pais,) situam-se genericamente abaixo dos valores medianos nacionais. A percentagem de professores do quadro estava também abaixo da mediana nacional e a percentagem de alunos com nacionalidade portuguesa encontrava-se acima do mesmo referente.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Os resultados académicos, no ano letivo 2009-2010, tendo em conta as variáveis de contexto social, económico e cultural, revelam que as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos de escolaridade estão em linha com o valor esperado. Tendo em conta as referidas variáveis, as percentagens de classificações positivas nas provas de aferição de Língua Portuguesa no 4.º ano e nos exames do 9.º ano de Língua Portuguesa e Matemática estão em linha com o valor esperado. Nas duas provas de aferição do 6.º ano e nas de Matemática do 4.º ano, as percentagens de classificações positivas situam-se além do valor esperado.

A análise da evolução dos resultados no último triénio, na sequência da Avaliação Externa da Escola, ocorrida em 2008, revela uma tendência descendente nas percentagens de classificações positivas das provas de aferição de Língua Portuguesa e Matemática do 4.º ano, em concordância com a tendência nacional, mas sempre com valores superiores às mesmas. Nas provas de aferição do 6.º ano, observa-se também uma tendência descendente, mas apenas em Língua Portuguesa se mantêm, no triénio, superiores aos valores homólogos nacionais.

As médias das classificações obtidas nos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática do 9.º ano apresentam tendência decrescente, atingindo valores negativos no último biénio e inferiores aos nacionais, em 2011. O Agrupamento ainda não se encontra satisfeito com estes resultados, considerando que necessitam de ser reforçados, sobretudo no 3.º ciclo.

Em 2011, ano de conclusão do primeiro ciclo de estudos do ensino secundário, atentos aos dados constantes no perfil de escola e aos recolhidos pela direção, verifica-se que nos cursos científico-humanísticos as médias dos exames nacionais nas disciplinas bienais e trienais foram, em todos os casos, superiores aos referentes nacionais e as mais elevadas do concelho. As taxas de conclusão dos cursos profissionais apresentam valores muito significativos e a taxa de conclusão do curso de educação e formação é de 100%.

A análise e a reflexão sobre os resultados escolares nos diferentes níveis de educação e ensino assumem um carácter sistemático e consolidado. A equipa de autoavaliação assume a tarefa de recolha e sistematização da informação e promove, em articulação com a direção e com as lideranças intermédias, a tomada de decisão quanto às ações de melhoria. Os resultados dos alunos são comparados com os valores nacionais, concelhios e distritais. Na educação pré-escolar foram homologados critérios de avaliação e são usados diversos instrumentos para avaliar a evolução das aprendizagens e os progressos das crianças. Os registos periódicos dessa evolução são dados a conhecer aos encarregados de educação e objecto de reflexão nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

As taxas de abandono escolar no ensino básico têm diminuído sendo nulas no ano letivo de 2010-2011, em resultado da implementação de medidas complementares e integradas com a diversificação da oferta educativa.

RESULTADOS SOCIAIS

Ao longo dos diversos níveis de educação e ensino em presença no Agrupamento, evidencia-se um investimento sistemático e determinado na educação para os valores que congregam o respeito mútuo, o cumprimento de regras, a promoção do sentido da responsabilidade, do profissionalismo e da exigência, da cidadania ativa e solidária e da preservação do ambiente e da saúde. Estas dimensões são trabalhadas transversalmente na sala de aula e nos diversos clubes, projetos e atividades desenvolvidos, onde as crianças e os alunos participam, cultivando comportamentos e estilos de vida saudáveis e participativos.

Os representantes dos alunos nos órgãos de direção, administração e gestão participaram na elaboração dos documentos estruturantes do Agrupamento e consideraram-se escutados nos processos de decisão sobre a vida escolar. É manifesta a existência de disponibilidade e abertura para que os alunos expressem as suas opiniões e defendam os seus interesses junto dos docentes titulares de turma, diretores de turma e dos elementos da direção. Na escola-sede, as práticas de auscultação dos alunos passam, também, pela existência de diversas caixas de sugestões no espaço escolar e pela associação de estudantes. No entanto, a participação pode ser reforçada, através da consolidação do papel da assembleia de delegados que apenas reúne muito pontualmente.

Os diversos elementos da comunidade escolar relevam a existência de um ambiente educativo organizado, calmo e assente em relações de proximidade nas diversas escolas do Agrupamento, tomando-o como um ponto forte e favorecedor dos processos de ensino e aprendizagem. Sendo os casos de indisciplina muito raros e de pouca gravidade, quando ocorrem são tratados de modo firme e imediato, com recurso a procedimentos sistematizados e conhecidos de todos, sendo envolvida a direção e os encarregados de educação sempre que se mostre necessário.

O Agrupamento reuniu, tratou e divulgou informação pormenorizada sobre o prosseguimento de estudos dos alunos que, em 2011, concluíram os cursos científico-humanísticos do ensino secundário. No que toca à empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos dos alunos que concluíram formações profissionalizantes, ainda não instituiu um procedimento sistemático de recolha e tratamento de informação.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os resultados do tratamento dos questionários de satisfação aplicados a alunos, pais, pessoal docente e não docente, tal como os depoimentos recolhidos nas entrevistas realizadas, evidenciam que a comunidade escolar está muito satisfeita com os resultados do Agrupamento, valoriza a liderança da direção, a organização, o serviço educativo que presta e as actividades que dinamiza, em articulação com as quinze associações de pais, as diversas juntas de freguesia, os serviços locais de saúde, a Câmara Municipal de Barcelos e a sua Biblioteca e outras entidades públicas e empresas privadas. As dinâmicas do Agrupamento são muito apreciadas pela comunidade e consideradas relevantes para o desenvolvimento do território educativo. As respostas aos questionários de satisfação mostram que, os indicadores sobre os quais recaem os maiores índices de satisfação são: o trabalho e a disponibilidade da direção e dos diretores de turma; a qualidade do ensino, a segurança e disciplina na escola, o conhecimento de regras de funcionamento e dos critérios de avaliação. No sentido inverso, os indicadores que revelam os menores níveis de satisfação são: a qualidade das refeições, o conforto das salas de aula e a utilização do computador em sala de aula.

Evidencia-se um claro investimento na valorização das aprendizagens e dos sucessos dos alunos, desde logo através da exposição de trabalhos nas diversas escolas e da atribuição de um prémio à turma que obtém melhores resultados académicos no 3.º ciclo. A página *Web* do Agrupamento, a publicação do jornal *Escola Activa*, vários *blogs* e a *Webrádio* (com diversas participações em eventos/mostras nacionais) constituem, também, meios de divulgação dos trabalhos dos alunos. Como forma de reconhecimento público do esforço dos alunos que se destacaram pelo aproveitamento ou pelas suas atitudes, para além de estar implementado o Quadro de Valor e Excelência é realizada a cerimónia do *Dia do Diploma*.

Em conclusão, a acção do Agrupamento tem produzido um impacto, em regra, em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados e são alcançados resultados muito positivos ao nível do desenvolvimento cívico e do comportamento dos alunos. Existe um grande reconhecimento por parte da comunidade educativa pelo trabalho desenvolvido. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Apesar do número elevado de unidades educativas que constituem o Agrupamento e da descontinuidade dos alunos do 1.º ciclo (já que muitos deles não prosseguem estudos na escola-sede), os docentes implementam a articulação curricular vertical e promovem, como prática sistemática e continuada, a articulação horizontal na educação pré-escolar, no ensino básico e no ensino secundário. A organização dos departamentos curriculares facilita essa articulação, funcionando, por regra, em plenário (e excecionalmente, em seções para trabalho específico), promovendo a integração dos docentes em processos efetivos de gestão curricular, sobretudo a nível da conceção e do cumprimento do plano de atividades.

O projeto curricular de Agrupamento está articulado com o projeto educativo e com os projetos curriculares de grupo/turma, sendo acompanhado de um plano de atividades, o que lhe confere um sentido de ação. Há, assim, um propósito evidente de contextualizar os projetos curriculares de grupo/turma ao meio, que passa igualmente pela utilização de informação sobre o percurso escolar dos alunos. Esta contextualização observa-se nas atividades programadas e realizadas no Agrupamento, citando-se, de entre outras, as *Jornadas Pedagógicas*, o *Sarau Cultural*, a *Webrádio* e a *Feira Verde*. Todo o processo de avaliação, de acordo com as orientações existentes, visa a integração e regulação, o que decorre do trabalho cooperativo docente, bastante incentivado quer nos departamentos curriculares, quer na dinamização do trabalho ao nível das turmas, extensível à planificação e à partilha de materiais.

PRÁTICAS DE ENSINO

Constata-se que existem no Agrupamento práticas de diferenciação pedagógica, tendo em atenção os diversos planos existentes, em concreto, os de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento. As estruturas de apoio educativo estão bem articuladas, havendo um ambiente de partilha entre docentes e outros técnicos e profissionais. Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, os apoios educativos consistem no estudo orientado na sala de aula, com o professor da disciplina e não excedendo dez alunos, estudo individualizado, marcado no horário dos alunos, e tutorias, com a participação ativa do gabinete de apoio ao aluno. Estas medidas são rapidamente implementadas, após a sua indicação pelo conselho de turma. O psicólogo, contratado no âmbito do projecto de combate ao insucesso, direciona a sua acção para problemas que afetam o sucesso e a prevenção do abandono escolar.

Funcionam no Agrupamento, em escolas diferentes, duas unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo. Os casos de necessidades educativas especiais são devidamente referenciados, avaliados e apoiados, em consonância com os princípios de um Agrupamento que se assume inclusivo. É partilhado, por todos os intervenientes na comunidade educativa, um clima de exigência com vista à melhoria dos resultados de aprendizagem. Responsabilização dos alunos, incentivo à participação dos pais e encarregados de educação, organização de espaços de aprendizagem nas escolas e envolvimento da comunidade são aspetos que fazem parte deste esforço que é empreendido no Agrupamento. Observa-se também uma manifesta preocupação com a valorização da dimensão artística, referindo-se, a título de exemplo, a pintura dos cacifos dos alunos, a exposição de obras dos alunos e o embelezamento dos espaços exteriores, com a pintura de bandeiras de vários países nos bancos da escola-sede. Há, de igual modo, a valorização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem dos alunos, com a sua utilização tanto nas salas de aula, quanto em projetos de intervenção, sendo, mais uma vez, referido o caso da *Webrádio*. Ainda que sejam reconhecidas pelos docentes, os processos de acompanhamento e supervisão da prática letiva são informais, necessitando de ser incluídos como área de melhoria do Agrupamento com vista à promoção da qualidade do ensino e ao desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

São diversas as formas de avaliação que se registam no Agrupamento, por exemplo, testes de avaliação diagnóstica, que se tornaram numa prática sustentada, testes sumativos, fichas de trabalho na sala de aula, testes orais e trabalhos de casa. Há, por norma, uma prática de partilha entre os docentes na elaboração de testes, configurando a existência de um ponto forte em termos de avaliação das aprendizagens.

Cada departamento propõe, no âmbito das decisões do conselho pedagógico, os critérios de avaliação, observando-se que estão adequados às disciplinas e aos anos de escolaridade. Estes não só fazem parte dos documentos estruturantes, como também são divulgados na página *Web* do Agrupamento, sendo amplamente conhecidos.

É através da elaboração de relatórios escritos, discutidos nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica do Agrupamento, que se processa a monitorização interna das principais medidas adotadas. Em articulação com o seu processo de autoanálise, as estruturas identificam as suas medidas de maior sucesso, bem como as áreas que revelam espaço de melhoria, definindo estratégias e ações de melhoria consistentes, generalizadas e eficazes. A reflexão sobre a articulação vertical e horizontal, a promoção de um clima de exigência, a valorização da dimensão artística e a organização e funcionamento dos apoios educativos é uma vertente consolidada no Agrupamento. Há um conhecimento preciso dos resultados das medidas implementadas no âmbito dos apoios educativos e dos planos de recuperação e acompanhamento, existindo mecanismos formais que regulam este processo.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de MUITO BOM no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Consciente dos seus pontos fracos, apontados no relatório da última avaliação externa realizada, o Agrupamento procurou, através da sua direção, definir uma visão estratégica para o sucesso, que passa pela melhoria dos resultados dos alunos e estabelecimento de metas, sob o lema *No presente se constrói o futuro*. A consolidação do sentido de pertença ao Agrupamento resulta do envolvimento da comunidade educativa na reformulação do projeto educativo e nas dinâmicas de desenvolvimento de comportamentos de cidadania positivos, que contribuem para a melhoria da organização. A dinamização de projetos e atividades transversais a todo o Agrupamento fomentam a apropriação de uma identidade comum, geradora de interações com a comunidade local. O Agrupamento estabelece parcerias e protocolos com as associações de pais, (que se constituíram em núcleo, permitindo uma atuação articulada) e com várias entidades do concelho, garantindo a componente de apoio à família e as atividades de animação socioeducativa em todos os estabelecimentos, a realização de visitas de estudo e os estágios dos cursos profissionais.

A liderança assertiva da direção tem conseguido gerir os recursos financeiros que garantiram a recente abertura da segunda unidade de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo na escola-sede, a manutenção de dezoito computadores no polivalente dos alunos para seu uso recreativo e o apetrechamento da sala da *Webrádio*. Pautando-se por princípios mobilizadores que visam a construção de um projeto com que todos se identifiquem, motiva as pessoas a trabalhar para uma escola competitiva e dinâmica. Refere-se a colaboração do pessoal não docente na implementação dos planos individuais de transição (em desenvolvimento na reprografia, biblioteca, lavandaria e jardins). Ao incentivar a participação dinâmica dos diferentes atores educativos na promoção de um clima de escola favorável, consegue mobilizar docentes, discentes e demais

trabalhadores para a construção de uma organização vencedora. A gestão dos conflitos é eficaz, tendo de forma expedita sanada qualquer ocorrência registada. A valorização das lideranças intermédias passa pelo reconhecimento da importância do seu papel, no sentido de se responsabilizarem pelas suas estratégias de atuação e por procurarem soluções inovadoras.

GESTÃO

Através dos seus documentos estruturantes, o Agrupamento definiu critérios de constituição de grupos e turmas e distribuição do serviço docente. A atribuição dos cargos pedagógicos e a continuidade das equipas pedagógicas são norteadas por critérios previamente definidos, havendo espaço para o trabalho colaborativo entre docentes. A rentabilização do tempo passa pela estruturação e utilização dos tempos não letivos dos docentes em projetos dinâmicos. A coordenação dos apoios educativos encontra-se a cargo da direção, de modo a agilizar a afetação de recursos num curto espaço de tempo, após a sua sinalização.

A direção calendariza, no início do ano letivo, as reuniões e visitas a realizar às escolas básicas com 1.º ciclo e aos jardins de infância, garantindo a monitorização do seu funcionamento e a manutenção das instalações, bem como a suficiência de materiais.

A direção conhece as competências dos seus trabalhadores, motivando o desenvolvimento profissional e a satisfação no local de trabalho, como atestam os resultados dos questionários aplicados, que revelam um grau de satisfação elevado. Os assistentes operacionais e técnicos são incentivados não só a frequentar formação tanto a nível interno como externo, mas também a conhecer as funções desempenhadas pelos seus colegas de trabalho, de modo a garantir a realização do trabalho em caso de substituição. A avaliação do desempenho, realizada de acordo com os normativos legais, contribui para a gestão das competências dos trabalhadores.

Os circuitos de informação e comunicação interna são eficazes, contemplando as reuniões semanais realizadas, bem como o envio de informação através do correio eletrónico institucional. Toda a informação relevante referente ao Agrupamento encontra-se na página do Agrupamento na internet. A evidenciar a presença de uma organização bem estruturada, encontram-se nesta página as ordens de serviço emanadas pela direção e documentos modelo de relatórios de atividades e apoios educativos, fichas de autoavaliação, participação disciplinar e documentos de suporte ao trabalho a desenvolver pelo diretor de turma, entre outros.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento tem vindo a desenvolver um processo de autoavaliação contínuo, por ciclos avaliativos, tendo reformulado o seu projeto educativo com base nas conclusões obtidas. A atual equipa de autoavaliação, constituída por pessoal docente e não docente, delineou um plano de ação para três anos, de modo a abranger os critérios que o modelo *CAF* (*Common Assessment Framework*) pressupõe. Tendo já aplicado questionários a todos os elementos da comunidade educativa para aferição da qualidade do planeamento e estratégia, elaborou um relatório intercalar para apresentação das conclusões encontradas.

A equipa coordena igualmente, no final de cada período letivo, a avaliação da biblioteca escolar, do projeto curricular/plano anual de atividades e resultados escolares. Embora não tenham sido elaborados planos de ação de melhoria estruturados, as reflexões conducentes à melhoria das estratégias de atuação têm lugar nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógicas. As conclusões obtidas são debatidas nos órgãos de direção, administração e gestão do Agrupamento, tendo sido implementadas melhorias na reformulação dos horários dos docentes e alunos, apoios educativos e dinamização de atividades de enriquecimento curricular, que contribuiram para a melhoria dos resultados dos alunos.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido impacto na melhoria das aprendizagens e nos resultados das crianças e alunos. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O sucesso académico dos alunos do 1.º do ensino básico e as médias das classificações obtidas nos exames nacionais do ensino secundário.
- A ação do Agrupamento orientada para a educação para os valores, incentivando uma cultura de rigor, responsabilidade e exigência.
- As práticas de ensino que asseguram a expressão das potencialidades e expectativas dos alunos e combinam a vertente formativa com a dimensão artística e tecnológica.
- A monitorização e avaliação dos apoios educativos.
- A consolidação do sentido de pertença, através do envolvimento da comunidade educativa em dinâmicas de cidadania.
- A existência de práticas organizacionais concertadas e mobilizadoras e circuitos de informação eficazes.
- O processo de autoavaliação contínuo, com reflexo na organização e gestão pedagógica.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Os resultados escolares dos alunos do 3.º ciclo que registam um decréscimo acentuado no último triénio.
- A análise e divulgação dos resultados dos cursos profissionalizantes.
- Os processos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, como estratégia de melhoria da qualidade do ensino e do desenvolvimento profissional.
- A elaboração e divulgação junto da comunidade educativa de planos de melhoria estruturados.